

Estudo comparativo entre diferentes abordagens educativas no sistema de alojamento conjunto

Comparative study of different educational approaches in the rooming-in care system

Luiz Maria Pinto¹
Márcia Regina Vitolo²
Milena Baptistella Grotta³
Patrícia Baxter³
Carla Francine Mori⁴
Anna Carolina Espósito Tomaz Silva⁴
Bianca Stanziola⁵
Ingrid Damaceno Rosa⁶

RESUMO

O Sistema de Alojamento Conjunto tem como princípio básico prestar todos os cuidados assistenciais e de orientação às mães sobre a sua saúde e a de seus filhos. O objetivo deste estudo foi comparar a eficiência de duas ações educativas, sobre aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido, no Hospital e Maternidade Celso Pierro da PUC-Campinas. O estudo compreendeu a aplicação de um questionário as mães abordando aspectos básicos e práticos sobre os temas: aleitamento materno, desenvolvimento do recém-nascido e noções de puericultura. As mães foram distribuídas em três grupos de acordo com a estratégia educacional: Grupo 1: as mães foram entrevistadas em três momentos, recebendo orientações individuais junto ao leito durante sua permanência neste Serviço; Grupo 2: o questionário foi aplicado uma única vez após a orientação de alta, que é realizada em grupo; Grupo 3: o questionário foi aplicado uma única vez, antes que as mães recebessem qualquer orientação específica, somente àquela da rotina hospitalar (grupo controle). A abordagem quanto as técnicas de amamentação foi eficaz nos dois grupos de intervenção, revelando deficiência na rotina normal do Sistema de Alojamento Conjunto. Quanto às práticas como troca de fraldas e banho do recém-nascido, a frequência de respostas satisfatórias só ocorreu no Grupo 1 que recebeu acompanhamento mais direto e específico, mostrando que a orientação em grupo não foi suficiente para oferecer segurança à mãe para desenvolver essas práticas adequadamente. Os resultados deste estudo demonstraram que os dois programas de intervenção educacional avaliados promoveram impacto positivo no conhecimento das mães sobre aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido, quando comparados com o grupo que recebeu apenas a assistência da rotina hospitalar.

Unitermos: alojamento conjunto, educação em saúde, aleitamento materno, cuidado do lactente, recém-nascido.

⁽¹⁾ Professor Titular do Departamento de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas da PUC-Campinas.

⁽²⁾ Professora Titular do Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências Médicas da PUC-Campinas.

⁽³⁾ Acadêmicas do 4º ano do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da PUC-Campinas.

⁽⁴⁾ Acadêmicas do 6º ano do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da PUC-Campinas.

⁽⁵⁾ Acadêmica do 4º ano do Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências Médicas da PUC-Campinas.

⁽⁶⁾ Acadêmica do 5º ano do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da PUC-Campinas.

ABSTRACT

The basic principle of the rooming-in care is to provide complete assistance care and guidance to mothers regarding their and their children's health. The objective of the present study was to compare the effectiveness of two educational activities focusing on breast feeding and infant assistance at the rooming-in care of the Celso Pierro Hospital and Maternity – PUC-Campinas. The study consisted of the application of a questionnaire to the mothers with items about basic and practical aspects on breast feeding, infant development and notions of basic child care. The mothers were distributed in three groups, according to the education strategy: Group 1 – the mothers were interviewed three times and received individual guidance during their stay in the Service; Group 2 – the questionnaire was applied only once, after the discharge guidance session, which is performed in group; Group 3 – the questionnaire was applied only once, before the mothers received any specific guidance, besides that regarding the hospital routine (control group). The approach used for guidance on breast feeding techniques was effective in both intervention groups, showing deficiencies in the rooming-in care system routine. Concerning activities such as changing diapers and infant bathing, the frequency of satisfactory answers only occurred in Group 1, which received more direct and specific follow-up, leading to the conclusion that the group guidance was not sufficient to offer the necessary self-assurance to the mother to perform adequately perform these tasks. The results of this study showed that the two educational intervention programs that were assessed generated a positive impact on the mothers' knowledge about breast feeding and infant care, when compared to the group that received only the assistance of hospital routine.

Keywords: rooming-in care, health education, breast feeding, infantil care, infant, newborn.

INTRODUÇÃO

O Sistema de Alojamento Conjunto (SAC) foi regulamentado através de Portaria do Ministério da Saúde em 1983. No início dos anos 90s, com o objetivo de conhecer a situação dos alojamentos conjuntos no Brasil, o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN), com apoio do UNICEF, realizou uma pesquisa cujos resultados apontaram que 47% das 667 unidades pesquisadas desconheciam a Resolução INANPS 18/83. Em 1993, através da Portaria MS/GM n.10163, houve atualização das normas para o AC. O Estatuto da Criança e do Adolescente², aprovado em 1990, garante a gestante, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o atendimento antes e após o parto e reforça a importância do SAC.

O princípio básico do SAC é de possibilitar a prestação de todos os cuidados assistenciais e de orientação às mães sobre sua saúde e a de seus filhos^{1,16}. As vantagens do SAC quanto ao vínculo mãe/filho, aos processos fisiológicos da lactação, à prática da amamentação, ao menor risco de infecção hospitalar e ao maior conhecimento da mãe com relação ao seu filho já foram largamente abordados e demonstrados na literatura^{3,9,11,16,19}. PÉREZ-ESCAMILLA⁹, através de um estudo por meta-análise concluiu que o SAC proporciona impacto positivo na prática do aleitamento materno só para mães primíparas. Para que as vantagens se façam evidentes é necessário que os profissionais de saúde atuantes no SAC, cumpram seu papel de educadores. MARCONDES⁸, definiu Educação em Saúde como:

“um processo essencialmente ativo que envolve mudanças no modo de pensar, sentir e agir dos indivíduos e pelo qual eles adquirem, mudam ou reforçam conhecimentos, atitudes e práticas condizentes à saúde”.

Em estudos anteriores^{12,14}, demonstrou-se que tanto as orientações dadas em grupos às puérperas do SAC por ocasião da alta, quanto o período de permanência das mães nesse Sistema proporcionaram mudanças significantes no nível de conhecimento das mães, em relação a conceitos de saúde materno infantil. O objetivo deste estudo foi comparar a eficiência de duas ações educativas no alojamento conjunto, em proporcionar maior grau de conhecimento da mãe em relação ao aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido.

MATERIAL E MÉTODOS

No Alojamento Conjunto do Hospital e Maternidade Celso Pierro da PUC-Campinas, vem sendo desenvolvido desde 1995, um projeto interdisciplinar de orientação de alta às puérperas, cujo objetivo é aumentar o nível de conhecimento das mesmas sobre o aleitamento materno e cuidados básicos com o recém-nascido (RN)¹².

Nesta pesquisa prospectiva, pretendeu-se avaliar nesse Serviço, o impacto da orientação individual, junto ao leito das mães, no conhecimento das mesmas após duas intervenções. Assim, foi

elaborado um questionário com 10 questões abordando aspectos básicos e práticos sobre os temas: aleitamento materno (vantagens, técnicas e alimentação da nutriz), o desenvolvimento do recém-nascido (prontidão e estimulação do RN, prevenção de cólicas) e noções de puericultura (curativo do coto, banho do RN e troca de fraldas).

O estudo compreendeu três grupos de mães selecionadas ao acaso; cada grupo sendo subdividido em dois: A - primíparas e B - multiparas.

Grupo 1: Orientação individual junto ao leito - As mães foram entrevistadas em três momentos, recebendo orientação individual, após cada entrevista, durante a permanência no SAC.

Grupo 2: Orientação em Grupo por ocasião da alta hospitalar - As mães foram entrevistadas uma única vez, após o programa de orientação de alta.

Grupo 3: Sem orientação (Grupo Controle) - As mães foram entrevistadas uma única vez, antes da participação no programa de orientação de alta.

A aplicação do instrumento foi realizada por monitores de pediatria e nutrição, os quais aplicaram o questionário a todas as mães, seguindo o seguinte esquema para aquelas do Grupo 1:

1º) Logo após a chegada do binômio mãe/filho ao SAC, aplicou-se o questionário, com orientação quanto aos tópicos abordados, quando necessário;

2º) Após 24 horas, os monitores aplicavam novamente o questionário, corrigindo os conceitos errôneos e reforçando os conceitos corretos;

3º) Por ocasião da alta hospitalar, porém antes da participação das mães no Programa de Orientação de Alta, aplicou-se o instrumento novamente. Qualquer dúvida ou conhecimento inadequado, as mesmas eram orientadas quanto aos procedimentos corretos sobre técnicas de amamentação, curativo do coto umbilical e troca de fraldas. Os monitores foram treinados para auxiliarem às mães nessa prática.

Para o estudo estatístico, utilizou-se o qui-quadrado para avaliar o impacto dos diferentes métodos de intervenção no padrão de conhecimento das mães, comparados com o das mães que passaram apenas pela rotina do SAC. Em todos os testes fixou-se em 0,05 ou 5% ($p < 0,05$) o nível para rejeição da hipótese de nulidade. Com o objetivo de facilitar a análise, comparou-se as respostas fornecidas no terceiro momento do Grupo 1, com as respostas dos Grupos 2 e 3, que responderam ao questionário uma única vez. Em cada grupo, as mães foram separadas em primíparas e multiparas, e analisadas separadamente. Para as questões que abordaram aspectos como: prontidões e

estimulação do RN, prevenção de cólicas e alimentação da nutriz, foram aplicados os testes estatísticos somente para algumas variáveis, para tornar a análise menos extensa.

RESULTADOS

O estudo compreendeu 155 puérperas, sendo que 54,2% eram primíparas e 45,8% multiparas. A distribuição da amostragem, de acordo com os grupos foi a seguinte: Grupo 1: 22 primíparas e 29 multiparas; Grupo 2: 26 primíparas e 26 multiparas; Grupo 3: 26 primíparas e 26 multiparas. As características socioeconômicas das mães não foram avaliadas neste estudo, pois já se tem esses dados em levantamento anterior¹¹ com uma amostra de 507 puérperas que as caracterizou como de baixo nível socioeconômico.

As respostas referentes a importância do SAC para o binômio mãe/filho, mostraram o reconhecimento deste Sistema pela grande maioria das puérperas, exceto por 5 delas do Grupo 3. Quanto aos motivos que tornam este sistema importante, segundo as mães, os aspectos "segurança e tranquilidade" foram de senso comum em todos os grupos, não ocorrendo alteração da frequência das respostas no Grupo 1, entre o primeiro e terceiro momento, que foi em torno de 50,0%. O maior destaque nesse grupo de intervenção foi quanto a "importância para o aleitamento materno" e ao "aprender a cuidar do filho", cujas frequências de respostas no primeiro momento foram de 31,8% e 22,7%, aumentando para 68,2% e 81,8% no terceiro momento da intervenção, respectivamente, para as mães primíparas. Entretanto, para as multiparas, as respostas referidas no primeiro momento, quanto a "importância do aleitamento materno" (27,6%) e "aprender a cuidar do filho" (41,4%), apresentaram frequência maior após a intervenção, porém com menor impacto do que aquele observado no grupo de mães primíparas, cujas frequências de respostas passaram para 37,9% e 82,8%, respectivamente.

Noventa e seis por cento (153) das mães responderam que era importante amamentar, sendo que os motivos para amamentar foram ampliados pela intervenção no Grupo 1 e com menos impacto no Grupo 2, que recebeu somente orientação de alta. O conceito generalizado de que o aleitamento materno é bom para a saúde do bebê esteve presente em todos os grupos analisados, compreendendo 88,3% das mães.

Técnicas de amamentação

Observou-se que as duas formas de intervenção, o trabalho individual no SAC (Grupo 1) e a orientação

de alta em grupo (Grupo 2) mostraram resultados positivos significantes no aprendizado das puérperas. Apesar da maior frequência de respostas positivas do

Grupo 1 sobre o Grupo 2, para a maioria dos aspectos abordados, não houve significância estatística entre os mesmos (Tabela 1).

Tabela 1. Modelo de intervenção quanto às técnicas de amamentação.

Aspectos abordados	Primíparas	Multiparas
	%adequados	%adequados
Posição para amamentar		
Grupo 1	100,0	100,0
Grupo 2	92,5	92,3
Grupo 3	66,5	69,2
	$X^2 = 12,2^* (3 < 1 e 2)$	$X^2 = 12,7^* (3 < 1 e 2)$
Pega correta da mama		
Grupo 1	100,0	93,1
Grupo 2	92,3	92,3
Grupo 3	66,6	80,7
	$X^2 = 15,1^* (3 < 1 e 2)$	$X^2 = 2,5 (NS)$
Duração da mamada		
Grupo 1	100,0	93,1
Grupo 2	80,7	73,0
Grupo 3	65,3	50,0
	$X^2 = 9,3^* (2 e 3 < 1)$	$X^2 = 12,8^* (3 < 1 e 2)$
Técnica de retirada do RN do peito		
Grupo 1	100,0	93,1
Grupo 2	92,3	92,3
Grupo 3	50,0	34,6
	$X^2 = 22,3^* (3 < 1 e 2)$	$X^2 = 31,0^* (3 < 1 e 2)$
Horários das mamadas		
Grupo 1	100,0	93,1
Grupo 2	84,6	76,9
Grupo 3	69,2	65,3
	$X^2 = 8,3^* (2 e 3 < 1)$	$X^2 = 6,4^* (2 e 3 < 1)$

Higiene do RN

Para a variável curativo do coto, apesar do teste não concluir a análise estatística, observou-se que as frequências de atitudes positivas em relação a essa prática foram bastante satisfatórias. Entretanto as práticas de troca de fraldas e banho do RN foram satisfatórias apenas no Grupo 1 em que a intervenção direta e contínua no SAC confere às mães maior segurança para desempenhá-las adequadamente (Tabela 2).

EStimulação do RN

Com relação ao conhecimento das mães sobre a capacidade de enxergar/ouvir, observou-se que o

impacto das intervenções dos Grupos 1 e 2 superou o encontrado no Grupo 3 (controle) somente nas primíparas. Entretanto, para as multiparas a intervenção do Grupo 2 não foi suficiente para diferir estatisticamente do grupo controle. Já com relação às sensações de calor/frio dos RNs não houve diferença no conhecimento das mães. A necessidade de estimular visualmente seus filhos foi melhor incorporada pelo Grupo 1 que recebeu orientação contínua, porém, para o Grupo 2 que recebeu somente orientação de alta, esse conceito só foi assimilado pelas primíparas (Tabela 3).

Tabela 2. Modelo de intervenção quanto aos cuidados de higiene do RN.

Aspectos abordados	%	
	Primíparas	Múltiparas
Curativo do coto		
Grupo 1	100,0	100,0
Grupo 2	96,1	92,3
Grupo 3	88,4	92,3
	(NA)	(NA)
Troca de fraldas		
Grupo 1	95,4	93,1
Grupo 2	76,9	73,0
Grupo 3	53,8	57,6
	$X^2 = 10,9^* (3 < 1 e 2)$	$X^2 = 9,3^* (2 e 3 < 1)$
Banho		
Grupo 1	100,0	96,5
Grupo 2	80,7	73,0
Grupo 3	61,5	61,5
	$X^2 = 10,9^* (2 e 3 < 1)$	$X^2 = 10,2^* (2 e 3 < 1)$

(NA) - Não analisável

Tabela 3. Modelo de intervenção quanto ao conhecimento adequados das prontidões e estímulos do RN.

Aspectos abordados	%	
	Primíparas	Múltiparas
O RN enxerga e ouve		
Grupo 1	100,0	96,5
Grupo 2	88,4	76,9
Grupo 3	50,0	62,5
	$X^2 = 19,9^* (3 < 1 e 2)$	$X^2 = 9,6^* (2 e 3 < 1)$
O RN sente frio e calor		
Grupo 1	50,0	58,6
Grupo 2	50,0	34,6
Grupo 3	23,0	30,7
	$X^2 = 5,0 (NS)$	$X^2 = 5,2^* (NS)$
Necessidade de estímulo visual		
Grupo 1	86,3	79,3
Grupo 2	53,8	38,4
Grupo 3	15,3	15,3
	$X^2 = 24,2^* (3 < 1 e 2)$	$X^2 = 23,2^* (2 e 3 < 1)$

(NS) - Não significativo

Orientação para cólicas e alimentação da nutriz

Os resultados revelaram que o aprendizado quanto à prática para tratar a cólica do RN, não apresentou diferença estatística entre os Grupos 1 e 2

para as primíparas, porém para as múltiparas os Grupos 2 e 3 apresentaram frequências estatisticamente menores de mães com conhecimento correto, quando comparadas com o Grupo 1. Quanto a alimentação da nutriz, destacou-se a ingestão de líquidos para avaliar o

impacto das informações dadas às mães. O maior número de mães com respostas corretas ocorreu no Grupo 1 (81,8%), seguido do Grupo 2 (61,5%) e por último o Grupo 3 (46,1%) entre as primíparas.

Entretanto, para as múltiparas não houve diferença estatística entre os três Grupos, em função, principalmente, da baixa frequência de respostas corretas no Grupo 2 após o processo educativo contínuo (Tabela 4).

Tabela 4. Modelo de intervenção quanto às práticas a serem utilizadas na presença de cólicas do RN e quanto a alimentação da nutriz.

Aspectos abordados	Primíparas	Múltiparas
	%	
Prática na cólica do RN		
Grupo 1	90,9	96,5
Grupo 2	76,9	73,0
Grupo 3	34,6	50,0
	$X^2 = 18,9^*$ (3 < 1 e 2)	$X^2 = 15,4^*$ (2 e 3 < 1)
Ingestão de líquidos		
Grupo 1	81,8	68,9
Grupo 2	61,4	73,0
Grupo 3	46,1	50,0
	$X^2 = 6,4$ (2 e 3 < 1)	$X^2 = 3,4^*$ (NS)

(NS) - Não significativo

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo demonstraram que os dois programas de intervenções educacionais avaliados promoveram impacto positivo no conhecimento das mães sobre aleitamento materno e cuidados com o RN, quando comparados ao grupo que recebeu apenas a assistência de rotina. A análise geral da frequência de respostas corretas quanto aos conceitos e atitudes sobre os temas em questão revelou, com exceção dos itens “pega correta da mama” e “curativo do coto”, que mais de um terço das mães (até 85% dependendo da questão analisada) saem do hospital apresentando deficiências conceituais e técnicas no que tange aos cuidados de seus filhos, se fosse mantida somente a rotina do serviço.

De acordo com GIUGLIANI⁶, o aleitamento materno não é um ato puramente instintivo. Em função das mudanças sociais, muitas mulheres se viram privadas do apoio e dos conhecimentos de familiares que já amamentaram e que culturalmente transmitiam sua experiência, ajudando as novas mães. Por esse e outros motivos, todas as mães que amamentam, especialmente as primíparas, ou aquelas com experiências anteriores negativas em amamentação, devem ser orientadas e auxiliadas.

Apesar do conceito generalizado da importância da amamentação para o bebê e a própria mãe, as orientações individuais e em grupo permitiram a

ampliação do conhecimento, pelas mães, dos motivos que justificam essa importância. Esses resultados confirmam a relevância da intervenção educativa, mesmo que pontual, no grau de conhecimento da população. Este estudo não avaliou o impacto das intervenções na prática da amamentação, porém, estudos que realizaram programas educativos no âmbito hospitalar e mediram a duração do aleitamento materno, revelaram o impacto positivo nessa prática. VALDES et al.¹⁷ modificaram a rotina hospitalar, implantando um programa de intervenção que, além de treinamento e qualificação dos profissionais de saúde, consistia também em adoção de medidas de promoção do aleitamento materno como: oferecimento da primeira mamada mais precoce, SAC por 24 horas e ações educativas às mães. Neste estudo os autores observaram que 66,8% das mães participantes do programa amamentaram exclusivamente por 6 meses, enquanto apenas 31,6% do grupo controle apresentaram essa prática. GARCIA-MONTRONE & ROSE⁵, implantaram um programa de incentivo ao aleitamento materno na maternidade enfocando, principalmente, técnicas de estimulação para o RN, com o propósito de aumentar o vínculo entre mãe/filho e assim interferir na duração do aleitamento materno. Os resultados mostraram que das mães que receberam as orientações específicas do programa, 55% ainda estavam amamentando aos 6 meses, quando comparados com o grupo controle, cuja frequência foi de 22%.

Neste estudo, a abordagem quanto as técnicas de amamentação foi eficaz nos dois grupos de intervenção, revelando deficiência na rotina normal do SAC. Quanto as práticas como troca de fraldas e banho do RN, as respostas só se apresentaram satisfatórias no Grupo 1 que recebeu acompanhamento mais direto e específico, mostrando que a orientação em grupo não foi suficiente em oferecer segurança a mãe para desenvolver essas práticas adequadamente. Portanto, essas orientações devem ser incorporadas na rotina do SAC.

Com relação a estimulação do RN, orientação para cólicas e alimentação da nutriz, observou-se para o grupo de primíparas, tanto a orientação individual quanto a em grupo, foram suficientes para a adequada assimilação dos conceitos oferecidos. Entretanto para as múltiparas, a orientação de alta (Grupo 2) não teve o mesmo impacto que a orientação individual (Grupo 1), sugerindo maior dificuldade para essas mães em mudar seus conceitos pré-estabelecidos. O resultado quanto ao conceito sobre a alimentação da nutriz foi o que mais divergiu dos outros aspectos abordados, pois a frequência de respostas corretas do grupo de múltiparas não mostrou diferenças estatísticas nos três grupos avaliados. Esse resultado é interessante, pois um estudo de VITOLLO et al.¹⁸ avaliando a presença de crendices alimentares durante a amamentação, demonstrou que as mães múltiparas apresentaram maior frequência e tipos de crendices do que as puérperas primíparas, principalmente aquelas que prejudicam a amamentação e auxiliam para a interrupção da mesma. Nesse sentido, garantir adequada orientação as mães primíparas é o caminho mais curto e eficiente para se alcançar o resultado desejado.

ROWE et al.¹³ compararam o impacto de dois métodos de intervenção no manejo do aleitamento materno. Para um grupo de mães foi dada uma orientação padrão sobre as técnicas adequadas de amamentação e para o outro grupo foi feita intervenção mais específica, enfocando além das técnicas, aspectos como comportamento do lactente, a fadiga materna e o suporte psicológico. Os resultados do estudo mostraram que a duração do aleitamento materno foi maior no grupo da intervenção mais específica, recomendando, portanto, que os programas educacionais proporcionem orientações práticas e objetivas. Outro estudo⁴, realizado em um hospital universitário na Flórida, revelou que o tipo de assistência dada as mães no SAC pode aumentar a satisfação das mães quanto aos cuidados recebidos durante a permanência nessa unidade.

Os resultados desta pesquisa, permitiram concluir que a rotina do SAC, por si só, não foi suficiente para atender a assistência técnica e

educacional necessárias ao adequado conhecimento das mães sobre técnicas de amamentação e cuidados com o RN, além de revelar que para a população estudada os dois métodos de intervenção, individual e em grupo foram importantes para melhorar o grau de conhecimento das mães sobre os temas abordados. Assim, a orientação de alta, realizada uma única vez e em grupo, é um procedimento, que, considerando as limitações de recursos humanos da instituição, merece ser mantida, apesar de não se excluir a necessidade que se priorizar estratégias para melhorar a assistência a mãe durante sua permanência no Alojamento Conjunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRANDT, C.F.T. Organização da assistência hospitalar ao RN. In: BRANDT, C.F.T. *Manual de perinatologia*. Rio de Janeiro : SBP, 1990/91. 80p.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília : Ministério da Criança, 1991. 110p. (Projeto Minha Gente).
3. BRASIL. Portaria n.1016, de 26 de agosto de 1993. Estabelece normas básicas de Alojamento Conjunto. *Diário Oficial* [da República Federativa do Brasil]. Brasília : Ministério da Saúde, 1993. (OF n.1176/93).
4. COTTRELL, B.H., GRUBBS, L.M. Women's satisfaction with couplet care nursing compared to traditional postpartum care with room-in. *Res Nurs Health*, New York, v.17, n.6, p.401-9, 1994.
5. GARCIA-MONTRONE, V., ROSE, J.C. Uma experiência educacional de incentivo ao aleitamento materno e estimulação do bebê, para mães de nível sócio-econômico baixo: estudo preliminar. *Cad Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.61-68, 1996.
6. GIUGLIANI, E.R.J. Amamentação: como e por que promover. *J Pediatr*, St. Louis, v.70, n.3, p.138-150, 1994.
7. INSTITUTO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO. *Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno*. Brasília, 1991. 22p.
8. MARCONDES, R. *Educação em Saúde Pública: conceituação, objetivos e princípios*. São Paulo, s.d. Apostila da Disciplina Educação em Saúde Pública, promovida pela Faculdade de Saúde Pública da USP.
9. NORR, K.F. Early postpartum rooming-in and maternal attachment behaviors in a group of medically indigent primiparas. *J Nurse Midwifery*, New York, v.34, n.2, p.85-91, 1989.

10. PEREZ-ESCAMILLA, R. et al. Infant feeding policies in maternity wards and their effect on breast-feeding success: an analytical overview. *Am J Public Health*, Washington DC, v.84, n.1, p.89-97, 1994.
 11. PITTARD, W.B., GEDDES, K.M. Newborn hospitalization: a closer look. *J Pediatr*, St. Louis, v.112, n.2, p.257-261, 1988.
 12. PINTO, L.M., VITOLO, M.R. O impacto das orientações de alta na aquisição de conhecimento pelas puérperas em alojamento conjunto. *Rev Ciênc Méd - PUCCAMP*, Campinas, v.5, n.1, p.15-20, 1996a.
 13. PINTO, L.M. et al. Aleitamento materno exclusivo em Alojamento Conjunto: avaliação da incidência do uso de fórmulas. *Rev Ciênc Méd - PUCCAMP*, Campinas, v.5, n.2, p.41-93, 1996b.
 14. PINTO, L.M. et al. Caracterização e avaliação qualitativa do Sistema de Alojamento Conjunto do Hospital e Maternidade Celso Pierro (HMCP)-PUC-Campinas. *Rev Pediatr* (São Paulo), São Paulo, v.20, n.4, 1998. (no prelo).
 15. ROWE, L. et al. A comparison of two methods of breastfeeding management. *Aust Fam Physician*, Sydney, v.21, n.3, p.286-293, 1992.
 16. SEGRE, C.A.M. et al. Cuidados aos recém-nascidos em Alojamento Conjunto. In: MARCONDES, E. (Org.). *Pediatria básica*. 4.ed. São Paulo : Sarvier, 1995. p.317-321.
 17. VALDÉS, V. et al. The impact of a Hospital and Clinic-based breastfeeding promotion programme in a Middle Class Urban Environment. *J Trop Pediatr*, London, v.39, n.3, p.142-151, June, 1993.
 18. VÍTOLO, M.R. et al. Conhecimentos e crenças populares de puérperas na prática da amamentação. *Rev Nutr PUCCAMP*, Campinas, v.7, n.2, p.132-147, 1994.
 19. WILKERSON, N.N., BARROWS, T.L. Synchronizin Care with mother-baby rhythms. *MCN Am J Matern Child Nurs*, New York, v.13, n.4, p.264-269, 1988.
- Recebido para publicação em 12 de novembro de 1998 e aceito em 24 de fevereiro de 1999.